

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 220/2022 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “PROTAGONISMO INDÍGENA VALE DO GUAPORÉ”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas** e bastante procurador, **Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. **INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)**, associação civil sem fins lucrativos, com sede na Rua Estevão de Mendonça, nº 1770, Quilombo, Cuiabá/MT, CEP 78043-405, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 26.812.784/0001-46, neste ato regularmente representada por sua **Diretora Executiva, Alice Marie Anne Thuault**, francesa, cientista política, portadora do RNM nº V376476-H, inscrita no CPF/MF sob o nº 746.161.291-34, doravante denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 220/2022, celebrado em 14 de novembro de 2022, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 220/2022, celebrado entre as Partes em 14 de novembro de 2022, para implementação do Projeto “PROTAGONISMO INDÍGENA VALE DO GUAPORÉ”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 Declaram as Partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico – Anexo B.

CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.


4.2 As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as Partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 As Partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao Contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes e declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

Assinam o presente Contrato, de forma eletrônica, dispensada a assinatura de testemunhas, nos termos do artigo 784, § 4º, do Código de Processo Civil, garantindo-lhe a natureza de título executivo extrajudicial.

Pelo Funbio


Manoel Serrão Borges de Sampaio (16 de maio de 2025 09:36 ADT)

p.p. Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas

Pela Responsável pelo Projeto


Alice thuault (16 de maio de 2025 07:21 ADT)

Alice Marie Anne Thuault
Diretora Executiva

Parecer Financeiro Nº 090/2025– REM-MT
2ª Prestação de Contas– Final

Data: 25/04/2025

De: Fernando Cabral

Para: Gerência GEF Terrestre

- **Projeto:** REM Mato Grosso
- **Subprojeto:** Protagonismo Indígena Vale do Guaporé
- **Instituição responsável:** Instituto Centro de Vida– ICV
- **Objetivo do subprojeto:** Fornecer meios para fortalecer o protagonismo indígena no Vale do Guaporé a partir de iniciativas existentes e práticas produtivas relacionadas à cultura dos povos indígenas.
- **Classificação de Risco:** Baixo
- **Dados Contratuais:**

| | Contrato inicial | Termo Aditivo | Total |
|-----------------------------|-------------------------|----------------------|-------------------------|
| Vigência do Contrato | 13 Meses | 6 Meses | 19 Meses |
| Início | 14/11/2022 | 31/12/2023 | 14/11/2022 |
| Encerramento | 31/12/2023 | 30/06/2024 | 30/06/2024 |
| Valor do Contrato | R\$ 1.200.000,00 | R\$ - | R\$ 1.200.000,00 |
| Funbio/REM-MT | R\$ 1.000.000,00 | R\$ - | R\$ 1.000.000,00 |
| Contrapartida | R\$ 200.000,00 | R\$ - | R\$ 200.000,00 |

- **Desembolsos:**

| Desembolsos | Valor | % Total do Projeto |
|---------------------------------------|----------------|---------------------------|
| 1º Desembolso realizado em 19/12/2022 | R\$ 400.000,00 | 40,00% |
| 2º Desembolso realizado em 18/08/2023 | R\$ 600.000,00 | 60,00% |
| A desembolsar | R\$ - | 0,00% |
| | | 100,00% |

- **Prestação de Contas:**

Com base na prestação de contas final apresentada pela instituição, conforme os dados abaixo, segue a análise:

| 2ª Prestação de Contas (Final) | 01/07/2023 a 11/04/2025 | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| | Valor | |
| (A) Saldo Anterior | R\$ | 70.917,60 |
| (B) Rendimento Bruto* | R\$ | 10.494,74 |
| (C) 2º Desembolso | R\$ | 600.000,00 |
| (D) Total da Receita (A+B+C) | R\$ | 681.412,34 |
| (E) Valor Prestação de Contas | R\$ | 573.935,66 |
| (F) Tarifas Bancárias | R\$ | 2.871,40 |
| (G) Total de Despesa (E+F) | R\$ | 576.807,06 |
| (H) Saldo do Projeto em 11/04/2025 (D-G) | R\$ | 104.605,28 |
| (J) Saldo Bancário em 31/07/2024 | R\$ | 104.605,28 |
| (K) Diferença (H-J) | R\$ | - |
| (L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida | R\$ | 45.000,00 |

* Rendimento descontado de IR e IOF

➤ **Análise da Prestação de Contas:**

Analisamos a prestação de contas final e referindo-nos aos recursos do Funbio/REM-MT, o subprojeto apresentou uma execução de 85,87% para o período.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco baixo. Assim, foram verificados 67,65% dos recursos prestados contas totalizando R\$388.895,16 e 41,47% do total de eventos apresentados resultando em 175 eventos analisados, e a documentação analisada não apresentou irregularidade.

Com relação à contrapartida apresentada, a execução foi de 100,00% do valor previsto para o período (CFF), e a documentação apresentada está de acordo e respaldada por declarações.

➤ **Conclusão:**

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$905.524,51, representando 90,55% do valor contratual.

A comprovação total da contrapartida foi de R\$200.000,00, assim, cumprindo o valor contratual em 100,00%.

O saldo remanescente de R\$104.605,28 referente ao valor de rendimentos auferidos durante o período do subprojeto foi devolvido em 17/04/2025 para a conta operativa do Projeto REM Mato Grosso, conforme comprovante anexo, assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.



Consultas - Emissão de comprovantes

G3371717589913941
17/04/2025 18:04:35

17/04/2025 - BANCO DO BRASIL - 13:24:18
868708687 SEGUNDA VIA 0011
COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
DE CONTA CORRENTE P/ CONTA CORRENTE

CLIENTE: INSTITUTO CENTRO DE VIDA
AGENCIA: 8687-8 CONTA: 1.576-8
=====

| | |
|-----------------------|---------------------|
| DATA DA TRANSFERENCIA | 17/04/2025 |
| NR. DOCUMENTO | 553.519.000.024.486 |
| VALOR TOTAL | 104.605,28 |

***** TRANSFERIDO PARA:
CLIENTE: FUNDO B P BIODIVERSIDADE
AGENCIA: 3519-X CONTA: 24.486-4
NR. DOCUMENTO 558.687.000.001.576
=====

| | |
|-----------------|-----------------------|
| NR.AUTENTICACAO | 0.21D.2B1.34C.31A.3FB |
|-----------------|-----------------------|

Transação efetuada com sucesso por: JC151545 ALICE MARIE ANNE THUAULT.

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

| RESUMO FINANCEIRO | VALORES ACUMULADOS | % |
|--|-----------------------|----------------|
| | | TOTAL |
| Total Desembolsado ao Projeto | R\$ 1.000.000,00 | 100,00% |
| Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa) | R\$ 10.129,79 | |
| (1) Total Prestado Contas | R\$ 905.524,51 | 90,55% |
| (2) Total da Contrapartida apresentada | R\$ 200.000,00 | 100,00% |
| Saldo do Projeto | R\$ 104.605,28 | |
| (3) Saldo de Recursos Funbio a executar | R\$ 104.605,28 | 10,46% |
| (4) Saldo de Contrapartida a apresentar | R\$ - | 0,00% |

Fernando Mateus Cabral

Fernando Cabral

Assistente Financeiro



ANEXO B: Relatório Final

Título do projeto:

Protagonismo Indígena Vale do Guaporé

Instituição responsável:

Instituto Centro de Vida

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Fortalecimento Sociocultural; Sustentabilidade e Meio Ambiente; Produção e Coleta par

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Eduardo Darwin Ramos da Silva / eduardo.darvin@icv.org.br

Período de abrangência do Projeto:

19/12/2022

14/02/2024

Data de envio deste relatório:

09/04/2024

Beneficiários (nº):

Nambikwara: 1444 Pessoas; Chiquitanos 750 pessoas

Área de atuação:

Vale do Guaporé

Valor total do projeto:

R\$ 1.000.000,00

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

| | |
|-------------|------------|
| 30/06/2023. | 14/02/2024 |
|-------------|------------|

Objetivo específico 1:

Fomentar sistemas produtivos tradicionais diversificados que garantam geração de renda, soberania alimentar das famílias e promoção da medicina e saúde tradicional indígena

A111:

Implementar 5 hectares de sistemas agroflorestais nas comunidades com foco em artesanato, café, frutas, uso medicinal, incluindo capacitação.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A implementação de 6 hectares de Sistemas Agroflorestais (SAFs) na Terra Indígena Sararé foi conduzida com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental, segurança nutricional e alimentar, além de fomentar a geração de renda para a comunidade local. A estratégica escolha da Terra Indígena Sararé, localizada no município de Pontes e Lacerda/MT, para a instauração desses Sistemas Agroflorestais (SAFs) fundamenta-se na urgente necessidade de mitigar os impactos adversos ocasionados pela atividade de garimpo e desmatamento nessa região.

As espécies utilizadas no arranjo agroflorestal foram criteriosamente selecionadas para o plantio, destacam-se a Banana da terra, Mandioca, Feijão guandu, Caju, Cará, Inhame, Batata doce, Pepino, Melancia, Mamão, Baru, Urucum, Goiaba, Pequi, Baru, Feijão de porco, Aroeira, Tamarindo, Maracujá, Milho pipoca, Abacaxi e Milho convencional não transgênico.

O processo de plantio transcorreu entre os dias 07/12 à 14/12, com a entrega de 2.300 mudas de banana-da-terra, 70 quilos de sementes de espécies arbóreas como Baru, Xixá, Caju, Copaíba entre outras espécies utilizadas além de mudas de cará, batata-doce, inhame e mandioca. As mudas de banana foram inseridas

a partir da segunda linha, seguindo o arranjo anteriormente estabelecido em reunião e considerando a experiência cultural de plantio da aldeia beneficiária. O espaçamento adotado foi de aproximadamente 2,0 x 2,5 metros entre plantas. A primeira rua, no sentido da estrada para a roça, foi exclusivamente destinada ao cultivo de mandioca. Nas fileiras subsequentes, serão cultivadas espécies consorciadas, em conformidade com o acordo preestabelecido.

Apoio em 2 hectares Roças de toco na TI Vale do Guaporé Aldeia Nilo e Aldeia Lagoa dos brincos subgrupo Mamaindê. A roça de toco é uma prática agrícola tradicionalmente utilizada por diversos povos indígenas. Nesse método, a vegetação nativa é derrubada e queimada, deixando para trás os tocos das árvores. Em seguida, sementes são plantadas nos espaços entre os tocos, aproveitando os nutrientes deixados pelas árvores derrubadas. Essa técnica é uma forma de agricultura de subsistência, que permite às comunidades indígenas cultivarem alimentos básicos para sua alimentação, sem a necessidade de uso de agrotóxicos ou técnicas modernas de cultivo. A roça de toco está intimamente ligada à relação respeitosa e sustentável que os povos indígenas mantêm com a natureza e seus recursos, buscando sempre garantir a segurança alimentar de suas comunidades de maneira equilibrada e harmônica com o ambiente ao seu redor.



Fig 1: Equipe envolvida no mutirão de manutenção do SAF junto ao povo Nambiquara, TI Sararé, 17/01/2024



Fig 2: Equipe envolvida no mutirão de Plantio do SAF junto ao povo Nambiquara, TI Sararé, 09/12/2023



Fig 3: Área preparada para plantio Roça de tóco junto ao povo Nambiquara, TI Vale do Guaporé, Aldeia Mamaindê 06/12/2023

Nas comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade, mais precisamente em Jardim Aeroporto e Nova Fortuna, foram realizadas atividades de capacitação focadas na produção agroecológica. Essas iniciativas proporcionaram conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, foram disponibilizadas mudas e sementes, contribuindo significativamente para ampliar a produção de alimentos voltados à subsistência.

Por outro lado, nas comunidades de Bokaina, Nossa Senhora Aparecida e Santa Mônica, foi efetuada a aquisição de mudas, sementes e ferramentas, com o propósito de viabilizar a implementação de quintais produtivos nas residências das famílias locais. Essa abordagem visa fortalecer a autonomia e a segurança alimentar dessas comunidades, proporcionando os meios necessários para que possam cultivar alimentos de maneira eficiente e sustentável em seus próprios espaços.



Fig 4: Capacitação de produção de base agroecológica Povo Chiquitano, Comunidade Nova Fortuna. 23/09/2023



Fig 5: Entrega de Material de produção e manutenção de roças de tóco Comunidade de Bokaina, Povo Chiquitano. 18/08/2023



Fig 6 Entrega de Material de produção e manutenção de roças de toco Comunidade de Obis. Povo Chiquitano. 20/08/2023



Fig 7 Capacitação produção de base agroecológica, Povo Chiquitano Jd Aeroporto. 29/09/2023

Resultados alcançados:

Os resultados alcançados incluem a implementação bem-sucedida de Sistemas Agroflorestais, horta chiquitana e roças de toco em várias comunidades, realizado através do acompanhamento contínuo por meio de grupos no WhatsApp e visitas presenciais periódicas. O projeto gerou fortalecimento da identidade cultural dos povos indígenas beneficiários ao preservar métodos agrícolas tradicionais, trazendo adicionalidades técnicas por meio do manejo agroecológico do solo e planejamento de SAFs. Os resultados indicam sucesso na promoção de uma abordagem sustentável e integrada, fortalecendo a resiliência da comunidade na Terra Indígena Sararé e comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Desafios/dificuldades encontradas:

Durante as visitas técnicas realizadas como parte do projeto, foi identificada uma dificuldade significativa de engajamento entre os membros mais jovens das comunidades, bem como uma lacuna evidente na disponibilidade de assistência técnica em toda a região do Vale do Guaporé. Essa escassez é particularmente maior em aldeias mais remotas e distantes dos centros urbanos.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Risco: desmobilização após o curso de SAF porque o resultado não é imediato.

Oportunidade: aumento da segurança alimentar e geração de renda devido a implementação e estímulo às práticas agrícolas no território.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

A121:

Análise e manutenção da rede de abastecimento de água

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Para aprimorar o abastecimento de água nas comunidades indígenas, considerando as condições de tempo e orçamento, foi decidido, em colaboração com as lideranças indígenas, a equipe da Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso (FEPOIMT), FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e DSI (Distrito Sanitário Indígena), empreender esforços para melhorar a infraestrutura hídrica em diversas áreas.

Com isso foi feita a articulação para a reforma do sistema de abastecimento de água na aldeia Nautukirs (localizada na Terra Indígena Portal do Encantado), ampliação de uma rede de distribuição de água na aldeia Paama (TI Portal do Encantado) e montagem da estrutura hidráulica para funcionamento da caixa d'água na Aldeia Vila Nova Barbecho. Além disso, foi executada a instalação de seis bases de cimento com respectivas caixas d'água.

As bases de cimento e caixas d'água foram instaladas na aldeia Vila Nova Barbecho (capacidade de 10.000 litros) e em cinco aldeias da Terra Indígena Vale do Guaporé, especificamente nas seguintes comunidades: Aldeia 4 Pontes (5.000 litros), Aldeia Nova Geração (2.500 litros), Aldeia Pequi (2.500 litros), Aldeia Quento (5.000 litros) e Aldeia Alantesu Central (10.000 litros).

A seleção dessas aldeias levou em consideração a existência prévia de sistemas de abastecimento de água ou a disponibilidade de locais de captação.

Este esforço conjunto visa garantir o acesso sustentável à água potável nessas comunidades, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida dos residentes.



Fig 8: Instalação de Base de Caixa D'água com capacidade para 10.000 Litros, Povo Chiquitano Vila Nova Barbecho. 24/09/2024

Fig 9: Instalação de Base de Caixa D'água com capacidade para 10.000 Litros, Povo Nambiquara TI Indígena Vale do Guaporé Aldeia Central Alantesu 15/07/2023

Fig 10: Instalação de Base de Caixa D'água com capacidade para 10.000 Litros, Povo Nambiquara TI Indígena Vale do Guaporé Aldeia Quatro Pontes. 20/07/2023

Resultados alcançados:

A articulação permitiu alinhar um cronograma de manutenção do sistema de abastecimento de água na aldeia Nautukirs com a programação para construção de uma ampliação da rede de distribuição na aldeia Paama.

Instalação de Bases de Cimento e Caixas d'Água (06): Com a instalação de seis bases de cimento e caixas d'água em diferentes aldeias, foi possível aumentar a capacidade de armazenamento de água, garantindo um fornecimento mais estável e confiável para os residentes.

Ampliação do Acesso à Água Potável: As bases de cimento e caixas d'água foram instaladas em aldeias estrategicamente selecionadas, levando em conta a existência prévia de sistemas de abastecimento de água ou a disponibilidade de locais de captação, como poços artesianos. Isso resultou em um maior acesso à água potável para as comunidades envolvidas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Considerando as dificuldades enfrentadas pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Cuiabá, tanto em termos de recursos financeiros quanto de pessoal, identificou-se limitações no cronograma de atendimento. Tal cronograma estabelecido pelo DSEI pode ser afetado pela falta de recursos, levando a atrasos na realização da manutenção das redes de abastecimento de água em algumas aldeias.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos

Recursos Limitados para Manutenção: A falta de recursos financeiros pode comprometer a realização adequada da manutenção das redes de abastecimento, levando a interrupções no fornecimento de água potável.

Oportunidades

Parceria com o DSEI: Colaboração com o Distrito Sanitário Indígena permite a utilização eficiente de recursos e expertise técnica.

Ampliação do Acesso à Água Potável: A instalação de bases e caixas d'água melhora diretamente o acesso à água potável, beneficiando o bem-estar das comunidades.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

A131:

Construção e funcionamento de dois galinheiros.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A atuação na aquisição de aves da aldeia Fazendinha (TI Portal do Encantado) foi concluída com sucesso. Além disso, foram adquiridos kits (aves, ração para todo ciclo até o abate, material para o galinheiro) com 50, 100 ou 200 aves para 15 aldeias da TI Vale do Guaporé e TI Sararé. Também foi construído um galinheiro na aldeia Cachoeira (subgrupo Mamaindê) da TI Vale do Guaporé. Todos os materiais, aves e ração necessários para os subgrupos Mamaindê e Negarotê foram adquiridos e entregues. No total, 17 aldeias foram beneficiadas com a produção de aves, com foco na subsistência.



Fig 11: Produção de aves de corte, Terra Indígena Vale do Guaporé, Povo Nambiquara, Aldeia Mamaindê Central
06/12/2023



Fig 12: Construção de Galinheiro para produção de aves de cortes, Terra indígena Vale do Guaporé Povo Nambiquara, Aldeia Cachoeira Mamaindê.
24/10/2023



Fig 13: Entrega de Aves e insumos para produção animal de pequeno porte, Terra indígena Sararé Povo Nambiquara, Aldeia Central. 12/12/2023



Fig 14: Entrega de Aves e insumos para produção animal de pequeno porte, Terra indígena Sararé Povo Nambiquara, Aldeia Figueira. 12/12/2023

Resultados alcançados:

A ação beneficiou diretamente 17 aldeias promovendo segurança alimentar, diversificação de renda e fortalecimento das economias locais por meio da produção avícola. É importante ressaltar que as aves já estão contribuindo significativamente para a alimentação em algumas aldeias, evidenciando o impacto imediato e tangível do projeto para soberania alimentar das famílias beneficiadas.

Desafios/dificuldades encontradas:

O projeto encontrou desafios e dificuldades com a acessibilidade no uso de ferramentas e tecnologias digitais por parte do público alvo. Limitações de comunicação a distância e possíveis interrupções de conexão por internet devem ser considerados ao implementar e utilizar o planejamento e monitoramento remoto via WhatsApp em tais comunidades apoiadas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Risco: A falta de definição de papéis e escala de trabalho em relação ao cuidado com as aves entre os indígenas pode representar um desafio para continuidade do projeto.

Oportunidade: A busca por soluções viáveis é crucial para garantir o sucesso do projeto a médio e longo prazo e permitir que a criação de aves alcance um nível suficiente para iniciar a comercialização e a entrega no mercado institucional.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

A141:

Elaboração de material gráfico e audiovisual da cultura tradicional

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Nesta atividade foram realizadas 4 visitas presenciais entre 05 e 07/12/2023 com a presença da equipe técnica do projeto e um consultor contratado, onde foi possível observar que existem cantos, rituais, pinturas, artesanatos, danças e outras atividades que são realizadas nos territórios apoiados. Esta atividade contemplou as Terras Indígenas: Vale do Guaporé, Portal do Encantado e Sararé e o material produzido poderá ser utilizado nas escolas dessas e de outras terras indígenas dos respectivos povos.



Fig 15: Entrega de Banners Sobre os Saberes tradicionais, Festa da “Menina Moça” Povo Nambiquara, Terra indígena Vale do Guaporé, aldeia Central Mamaindê. 01/02/2024



Fig 16: Devolutiva e validação do trabalho de diagnóstico Participativo sobre Artesanato, Terra indígena Vale do Guaporé Aldeia Buriti Negarotê .22/09/2023



Fig 17: Entrega de Banners Sobre os Saberes tradicionais, Festa da “Menina Moça” Povo Nambiquara, Terra indígena Vale do Guaporé, aldeia Central Negarotê. 21/09/2023



Fig 18: Entrega de Banners Sobre os Saberes tradicionais, Festa da “Menina Moça e Furação de Nariz” Povo Nambiquara, Terra indígena Sararé, aldeia Central. 15/03/2024

Resultados alcançados:

As conversas, captura de imagens, reuniões comunitárias sobre as atividades socioculturais supracitadas têm apoiado o resgate e valorização destas práticas tradicionais por todas as pessoas envolvidas, fomentando a troca de saberes e experiências intergeracionais o que estimula a permanência e continuidade da cultura local.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não foram encontradas dificuldades nesta atividade.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Risco: O material gráfico produzido não alcançar a expectativa da comunidade em termos de conteúdo e linguagem.

Oportunidade: utilização do material nas escolas das aldeias e no entorno valorizando e estimulando a continuidade das práticas culturais.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

Objetivo específico 2

Fortalecer as atividades socioculturais dos territórios indígenas, através da melhoria das condições de infraestrutura comunitária.

A211:

Reforma e construções de Centros Culturais 06

Status da execução da atividade: Em andamento

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Durante o período em questão, foram empreendidas reformas e construções de distintas proporções. Inicialmente, os materiais foram obtidos das comunidades indígenas Vila Nova Barbecho e Nova Fortuna. Contudo, em virtude dos desafios logísticos e de infraestrutura enfrentados na Terra Indígena (TI) Vale do Guaporé, as atividades foram conduzidas de forma fracionada devido às dificuldades significativas de acesso e transporte. Nas aldeias Mahalotiru, Renato e Jacaré Linha 1, a continuidade das obras foi

postergada para o início do ano de 2024. As construções foram entregues nas aldeias Paama, Vila Nova Barbecho e Nova Fortuna do Povo Chiquitano da Terra Indígena Portal do Encantado e comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade.

O principal escopo dessa atividade, consistiu em discernir a utilização potencial desses centros culturais para a promoção da identidade cultural local, o estímulo à atividade produtiva e a ampliação da participação das mulheres. Assim, mesmo diante dos entraves infraestruturais e logísticos observados na TI Vale do Guaporé, as atividades foram coordenadas de maneira estratégica, adaptando-se às circunstâncias emergentes e priorizando as intervenções mais factíveis em cada estágio do projeto.



Fig 19: Entrega de Centro Coletivo Povo Chiquitano, Terra indígena Portal do Encantado, aldeia Paama.30/01/2024.



Fig 20: Entrega de Centro Coletivo Povo Chiquitano, Aldeia Vila Nova Barbecho 02/02/2024.



Fig 21: Entrega de Centro Coletivo Povo Chiquitano, Comunidade Nova Fortuna 23/09/202.

Resultados alcançados:

Adaptação e gerenciamento das atividades de acordo com os desafios de infraestrutura e logística enfrentados na TI Vale do Guaporé.

Planejamento adequado das obras nas aldeias Mahalotiru, Renato e Jacaré Linha 1 para o início do ano de 2024, considerando os desafios logísticos. Durante a última visita técnica pode se verificar que essas construções se encontram com aproximadamente 60% pronto com previsão para finalização até o mês de maio de 2024.

Esses resultados demonstram uma abordagem adaptativa e estratégica na gestão do projeto, permitindo superar os obstáculos encontrados e avançar em direção aos objetivos estabelecidos.

Foram construídos três novos centros coletivos e um já existente foi reformado. Agora, podemos usá-los para rituais, festas, capacitações e outras atividades. Essas melhorias fortalecem nossa comunidade e nos incentivam a cuidar desses espaços juntos.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dificuldades de acesso e transporte nas aldeias Mahalotiru, Renato e Jacaré Linha 1, dentro da Terra Indígena (TI) Vale do Guaporé.

Limitações de infraestrutura e logística (pontes quebradas e estradas ruins) na região, impactando o cronograma e a execução das atividades planejadas.

Esses desafios evidenciam a complexidade do contexto em que o projeto foi realizado e a necessidade de encontrar soluções criativas e adaptativas para superar as dificuldades encontradas

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos: Atrasos no cronograma devido às dificuldades de acesso e transporte nas aldeias Mahalotiru, Renato e Jacaré Linha 1, o que poderia afetar o progresso geral das reformas e construções.

Oportunidades: Promoção da cultura local: Os centros culturais reformados e construídos podem servir como espaços importantes para a preservação e promoção da cultura indígena, oferecendo oportunidades para eventos, exposições e atividades culturais diversas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

A221:

Construção de cozinhas coletivas 02

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Nesta atividade, foram construídas duas cozinhas coletivas na Terra Indígena (TI) Portal do Encantado: na aldeia Fazendinha e na aldeia Acorizal. Os materiais de construção foram adquiridos respectivamente em 27/04/2023 para Acorizal e em 25/05/2023 para Fazendinha. A construção da cozinha coletiva na aldeia Acorizal encontra-se adiantada, conforme a foto a seguir, e será finalizada até maio.

Entretanto, devido ao alto custo dos materiais de construção e pagamento dos pedreiros, as lideranças das duas aldeias decidiram remanejar os recursos disponíveis. Optou-se por não adquirir fogão industrial, freezer, geladeira e outros itens de cozinha, priorizando a conclusão da construção das cozinhas coletivas. Essa medida foi tomada visando garantir a finalização das obras dentro do cronograma estabelecido e proporcionar às comunidades o acesso a espaços adequados para a preparação e compartilhamento de alimentos.



Fig 22: Cozinha Coletiva para beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, Povo Chiquitano, Terra indígena Portal do Encantado, Aldeia Acorizal. 02/02/2024



Fig 23: Cozinha Coletiva para beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, Povo Chiquitano, Terra indígena Portal do Encantado, Aldeia Acorizal. 02/02/2024



Fig 24: Cozinha Coletiva para beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, Povo Chiquitano, Terra indígena Portal do Encantado, Aldeia Fazendinha. 02/02/2024

Resultados alcançados:

2 cozinhas coletivas construídas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Finalizada essa etapa de estruturação física dos espaços urge a necessidade de buscar recursos para aquisição de materiais, equipamentos e utensílios para o bom funcionamento das cozinhas comunitárias.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos: A ausência de equipamentos adequados pode dificultar a preparação e armazenamento de alimentos, comprometendo a eficiência operacional das cozinhas coletivas instaladas.

Oportunidades: As cozinhas coletivas bem estruturadas proporcionarão às comunidades locais um espaço adequado para a preparação e compartilhamento de alimentos, melhorando a qualidade das refeições e promovendo uma alimentação mais fresca e saudável.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

Objetivo específico 3

Ampliar as capacidades de articulação e gestão das iniciativas desenvolvidas e/lideradas por mulheres.

A311:

Diagnóstico da produção artesanal

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Durante o período da consultoria, foram realizadas quatro visitas que permitiram observar uma significativa produção de artesanato, sobretudo no subgrupo Mamaindê, localizado na Terra Indígena (TI) Vale do Guaporé. Essa análise abarcou as Terras Indígenas Vale do Guaporé, Portal do Encantado e Sararé, sendo conduzida por meio de um diagnóstico elaborado em duas etapas distintas de visitas técnicas. As visitas, realizadas entre os meses de setembro e dezembro de 2023 sendo a primeira no período de 19 a 22/09/2023, teve como foco a minuciosa coleta de informações relevantes. Posteriormente, a segunda visita de 05 à 08/12/2023 foi direcionada para validar o diagnóstico elaborado.



Fig 25: Reunião coleta de informações para diagnóstico artesanato, Povo Nambiquara, Terra Indígena Vale do Guaporé, Aldeia Mamaindê Central. 20/09/2023



Fig 26: Reunião de validação devolutivas de diagnóstico artesanato, Aldeias TI Portal do Encantado. 07/12/2023



Fig 27: Reunião de validação devolutivas diagnóstico artesanato Aldeias TI Sararé. 10/12/2023

Resultados alcançados:

Produção de um diagnóstico participativo embasado nas reuniões técnicas com as comunidades, que servirá de base para orientar futuras ações e estratégias relacionadas ao desenvolvimento e fortalecimento da produção de artesanato nessas comunidades.

Desafios/dificuldades encontradas:

Logística e Coordenação: A realização de quatro visitas técnicas em diferentes terras indígenas ao longo de um período de alguns meses apresentou desafios logísticos e de coordenação das ações de campo, como garantir o transporte adequado e articular as agendas das visitas entre os diferentes atores para boa execução da atividade.

Coleta de Dados: Garantir a minuciosidade na coleta de informações relevantes durante as visitas foi um desafio, especialmente considerando a diversidade e complexidade das questões a serem abordadas em cada comunidade indígena.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos: Em ações de diagnóstico junto a comunidades indígenas existe o risco de interpretação inadequada dos dados coletados durante as visitas, o que poderia levar a conclusões errôneas e, conseqüentemente, ações equivocadas por parte das associações e coletivos de mulheres.

Oportunidades: Ao utilizar o diagnóstico para orientar as demandas de captação de recursos, as comunidades têm a oportunidade de atrair investimentos e parcerias que possam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de suas iniciativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

A321:

Oficinas (03), seminário (01) e intercâmbio (02), para troca de saberes.

Status da execução da atividade: Em andamento

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O projeto apoiou o deslocamento de 6 mulheres do povo Chiquitano e 7 mulheres do povo Nambikwara ao 3º Encontro de Mulheres de Mato Grosso, ocorrido de 25 a 29 de junho no Leste Xingu. No encontro, foram escolhidas as novas coordenadoras do Departamento de Mulheres da FEPOIMT. Wamen Kalapalo Negarotê afirmou que foi a primeira vez que tantas mulheres Nambikwara participaram de um evento deste tipo e que: *“essas informações que obtivemos nesse evento voltamos para a base para multiplicar os assuntos discutidos e cada vez formar mais forças para lutarmos juntos e estarmos juntos para discutirmos juntos, com mesma visão.”*



Fig 28 Encontro de Mulheres Xingu e Vale do Guaporé

Resultados alcançados:

Troca de experiências e saberes fomentando o fortalecimento da luta das mulheres indígenas de Mato Grosso, com participação de jovens dos povos Chiquitano e Nambikwara.

Desafios/dificuldades encontradas:

Algumas mulheres não têm o costume de sair da aldeia e tiveram desafios de comunicação para o deslocamento, perdendo o ônibus 2 vezes, por exemplo.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos: falta de segurança em todos os trechos de deslocamento das mulheres indígenas, nestas agendas de mobilização e luta.

Oportunidades: Troca de saberes para o fortalecimento e empoderamento das mulheres dos povos Chiquitano e Nambikwara, que podem agora se engajar no movimento estadual das mulheres indígenas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

Objetivo específico 4

Execução e monitoramento dos projetos.

A411:

Monitoramento e execução do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O processo de monitoramento e avaliação do projeto foi conduzido por meio de três visitas a campo exclusivas com esse objetivo. A primeira visita ocorreu em março de 2023, seguida por visitas em setembro de 2023 e janeiro de 2024, cada uma com duração de cinco dias. Nessas visitas, contou-se com a participação de importantes colaboradores, como Soilo Urupe Chue, assessor da FEPOIMTe Conselheiro da regional Vale do Guaporé, e Sebastião Tomicha, monitor contratado pela The Nature Conservancy (TNC) e vice–conselheiro fiscal da Regional Vale do Guaporé.

Durante essas visitas, os projetos foram apresentados às comunidades locais e realizou-se o monitoramento das atividades em andamento. Houve um esforço significativo para ouvir as aldeias e compreender suas principais prioridades, visando alinhar as ações do projeto com as necessidades e expectativas das comunidades.

Além disso, foram conduzidas visitas técnicas por um engenheiro florestal da equipe do ICV, que possui vasta experiência na região. Essas visitas visavam fornecer uma avaliação especializada das condições locais e auxiliar na identificação de possíveis ajustes ou melhorias nas atividades do projeto.

Paralelamente, foram realizadas reuniões de avaliação e planejamento com Assessor da FEPOIMT, proporcionando um espaço para discutir e revisar o progresso do projeto, bem como identificar áreas de melhoria ou necessidades de remanejamento de recursos.

A atividade de monitoramento e avaliação demonstra um compromisso contínuo com o acompanhamento do progresso do projeto, a identificação de desafios e oportunidades, e a busca por soluções que atendam às necessidades das comunidades indígenas envolvidas.



Fig 29: reunião de Monitoramento REM, Povo Nambiquara, Terra Indígena Vale do Guaporé Aldeia Mamaindê Central.24/10/2023



Fig 30: reunião de Monitoramento REM, Povo Chiquitano, Terra Indígena Portal do Encantado.26/10/2023



Fig 31: reunião de Monitoramento REM, Povo Nambiquara, Terra Indígena Vale do Guaporé Aldeia Negarotê Central.23/10/2023

Resultados alcançados:

A aproximação e acompanhamento das atividades do projeto com caciques e lideranças nos territórios envolvidos juntamente com as equipes técnicas do ICV e da FEPOIMT permitiram um processo constante de monitoramento das ações realizadas gerando discussões e avaliações participativas que orientaram a continuidade das atividades de forma coordenada e coerente com as demandas locais, possibilidades orçamentárias e cumprimento das metas do projeto.

Desafios/dificuldades encontradas:

Existe um grande desafio devido à complexidade de garantir a participação efetiva e representativa das comunidades locais durante as visitas e reuniões.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos: Possibilidade de que as necessidades e expectativas das comunidades locais não sejam totalmente compreendidas ou atendidas durante o processo de monitoramento e avaliação.

Oportunidades: As visitas especializadas fornecem informações valiosas sobre as condições locais e ajudam a equipe do projeto a adaptar suas abordagens para garantir maior eficácia e impacto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As fotos serão salvas na pasta do drive, nomeadas cronologicamente.

| |
|--|
| |
|--|

| |
|--|
| |
|--|

2. Resultados alcançados pelo Projeto:

| Resultados esperados | Atividades executadas | Indicadores | Metas alcançadas (<i>quantificar</i>) |
|---|---|---|--|
| Comunidades com sistemas de alimentação tradicional diversificados e agregação dos saberes indígenas junto às tecnologias de produção | <ul style="list-style-type: none"> - Compra de material e insumos - Realização de visitas técnicas na Aldeia Sararé Central (2), Comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade - aldeias Aeroporto e NSa Aparecida | <ul style="list-style-type: none"> Nº de hectares Nº de comunidades beneficiadas Nº de visitas técnicas Nº de capacitações Nº de participantes | <ul style="list-style-type: none"> 5 comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade beneficiadas (material e insumo para quintais florestais) 5 visitas técnicas: Aldeia Sararé Central (2), Comunidades de Vila Bela Santíssima Trindade - aldeias Aeroporto e NSa Aparecida 04 Capacitações 50 Participantes 08 Hectares |
| Melhoria do abastecimento de água nas comunidades indígenas | Reuniões com FUNAI, Visitas Técnicas com fornecedores, alteração de perfuração de poço artesiano para instalação de base de concreto de caixa d'água | <ul style="list-style-type: none"> Nº de famílias atendidas Nº de sistemas de abastecimento | <ul style="list-style-type: none"> Atividade executada 01 Caixa D'água 5000 L base de concreto Aldeia Quento Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé 01 Caixa D'água 5000 L base de concreto Aldeia 4 pontes Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé 01 Caixa D'água 10.000 L base de concreto Aldeia Central Alantesu Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | | <p>01 Caixa D'água 2500 L base de concreto Aldeia Nova Geração Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé</p> <p>01 Caixa D'água 2500 L base de concreto Aldeia Pequi Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé</p> <p>01 Caixa D'água 5000 L base de concreto Aldeia Vila Nova Barbecho Povo Chiquitano</p> <p>01 Material para manutenção de Sistema de distribuição de água Aldeia Paama TI Portal do Encantado Povo Chiquitano</p> <p>01 Material para manutenção de Sistema de distribuição de água Aldeia Nautukirs TI Portal do Encantado Povo Chiquitano</p> <p>80 Famílias Atendidas</p> |
| Aumento da produção de aves e garantia da segurança alimentar e nutricional | Reuniões para definição de local de construção do galinheiro para aves de corte e compra de material | Nº de galinheiros Nº de famílias atendidas | 35 famílias atendidas com as aves para subsistência (aldeia Fazendinha, a, Aldeia Central Mamainde, aldeia Tucumã, Aldeia Cachoeira, Aldeia |

Anexo A2 – Relatório Final

| | | | |
|---|--|-------------------------|--|
| | Compra de pintinhos e aves foram retiradas (Portal do Encantado – aldeia Fazendinha) | | Lagoa dos Brincos, Aldeia Cabixi, Aldeia Urucum, Aldeia Estiva, Aldeia Campo do meio, Aldeia Central Sararé, Aldeia Figueira, Aldeia Piscina, Aldeia Serra da Borda, Aldeia Seis, Aldeia Canachuê) 10 galinheiros 40 Famílias |
| Fortalecimento das atividades socioculturais dos territórios | Reuniões realizadas para sensibilização e priorização dos saberes tradicionais nos territórios (3) a serem publicados. Edital de consultoria PJ elaborado. | Nº de materiais | Banners com fotos e relatos dos saberes tradicionais elaborados e entregues nas TIs. 20 Banners TI Vale do Guaporé, Povo Nambikwara Subgrupo Negarote e Mamainde “Festa da Menina Moça” 10 Banners TI Sararé, Povo Nambikwara Subgrupo katitauru “Festa da Furação de nariz e Menina Moça” 10 Banners TI Portal do Encantado, Povo Chiquitano "Ritual do Curussé” |
| Garantia de um local destinado às reuniões, capacitações e eventos da cultura local | Compra de material de construção de centros socioculturais (2) adquiridos e reforma iniciada em Vila Nova Barbecho | Nº de centros culturais | 02 centros culturais Reformados: 01 Aldeia Vila nova Barbecho Povo Chiquitano 01 Nova Fortuna Povo Chiquitano |

Anexo A2 – Relatório Final

| | | | |
|--|--|---|--|
| | e comunidade Nova Fortuna (Vila Bela da Santíssima Trindade) | | |
| Acesso aos mercados locais e institucionais com produtos alimentícios da sociobiodiversidade | Compra de Material de Construção de cozinha comunitária nas comunidades Acorizal e Fazendinha (Portal do Encantado) | Nº de cozinhas construídas | Construção das cozinhas em 02 Aldeias: 01 Cozinha Coletiva Aldeia Acorizal TI Portal do Encantado Povo Chiquitano 01 Cozinha Coletiva Aldeia Fazendinha TI Portal do Encantado Povo Chiquitano |
| Fortalecimento e empoderamento de mulheres indígenas, através da troca de experiência com outros coletivos | Reuniões para levantamento de dados para o diagnóstico sobre a produção artesanal Elaboração de Edital para a realização do Diagnóstico | Nº de Diagnósticos | Diagnóstico Realizado entre os meses de setembro e dezembro com visitas de campo para levantamento de dados no período de 18 a 22/09 e devolutiva e validação em campo 04 à 08/12 |
| Fortalecimento e empoderamento de iniciativas lideradas por mulheres indígenas, através da troca de experiência com outros coletivos | Realização de intercâmbios (1) para troca de saberes | Nº de Oficinas Nº de intercâmbio de saberes | 1 intercâmbio: participação de 13 mulheres (6 Chiquitano e 7 nambikwaras) no 3º Encontro das mulheres indígenas de MT |
| Monitoramento e acompanhamento técnico e financeiro realizados | Workshop de planejamento e apresentação de propostas de monitoramento e acompanhamento de ferramentas e ações na execução das ações do projeto | Nº de reuniões (quinzenais) Nº de participantes | 6 reuniões com 15 participantes |
| | | Indicador B1: Número de povos beneficiados pelo REM MT | 2 povos – Chiquitano e Nambikwara, totalizando 50 aldeias |
| | | Indicador B2: Nº de projetos locais apoiados pelo REM MT, sendo pelo menos 1 projeto | 6 linhas temáticas, regional Vale do Guaporé |

Anexo A2 – Relatório Final

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | estruturante apoiado em cada uma das sete regionais da FEPOIMT e cobrindo um mínimo de 5 linhas temáticas | |
| | | Indicador B3: Número de organizações indígenas fortalecidas, nas 07 regionais indígenas, pelo programa REM MT | 2 organizações fortalecidas diretamente: APIC - Associação Produtiva Indígena Chiquitano e Niorch Haokina Aldeia Acorizal Povo Chiquitano |
| | | Indicador L1: Número de rituais/ações socioculturais realizados | 3 saberes serão fortalecidos: Vale do Guaporé(Festa da Menina Moça) , Sararé (Festa da Menina Moça e ritual de furação de Orelha) e Portal do Encantado (Curussé) |
| | | Indicador L2: Número de ações de conservação ambiental implementadas nos Territórios Indígenas | 5 Quintais florestais nas comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade |
| | | Indicador L4: Número de comunidades indígenas fortalecidas com as ações implementadas de segurança alimentar e nutricional | Total 27 comunidades 8 TI Sararé: Aldeia 6 Aldeia Canachuê Aldeia Central Aldeia Central 2 Aldeia Figueira Aldeia Hayauhanãukayensu Aldeia Paukalila Aldeia Serra da Borda 13 TI Vale do Guaporé: Aldeia Cachoeira Aldeia Campo do Meio Aldeia Central Aldeia Estiva |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | | <p>Aldeia Lagoa dos Brincos Aldeia Negarote Central Aldeia Nilo Aldeia Nova Canaã Aldeia Nova Geração Aldeia Tamandu Aldeia Urucum Aldeia Jacaré Central Aldeia Jacaré Linha 1 5 Vila Bela da Santíssima Trindade: Bokaina Nova Fortuna Nossa Senhora Aparecida Aeroporto Santa Mônica 1 TI Portal do Encantado: Aldeia Fazendinha</p> |
| | | <p>Indicador L5: Número de comunidades com melhoria de renda através das ações implementadas</p> | <p>27 comunidades (artesanato, roças, quintais florestais e galinhas de corte) 8 TI Sararé: Aldeia 6 Aldeia Canachuê Aldeia Central Aldeia Central 2 Aldeia Figueira Aldeia Hayauhanãukayensu Aldeia Paukalila Aldeia Serra da Borda 13 TI Vale do Guaporé: Aldeia Cachoeira</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | <p>Aldeia Campo do Meio Aldeia Central Aldeia Estiva Aldeia Lagoa dos Brincos Aldeia Negarote Central Aldeia Nilo Aldeia Nova Canaã Aldeia Nova Geração Aldeia Tamandu Aldeia Urucum Aldeia Jacaré Central Aldeia Jacaré Linha 1 5 Vila Bela da Santíssima Trindade: Bokaina Nova Fortuna Nossa Senhora Aparecida Aeroporto Santa Mônica 1 TI Portal do Encantado: Aldeia Fazendinha</p> |
| | | <p>Indicador L7: Quantidade de ações estruturantes nos territórios indígenas</p> | <p>Total de 4 construções iniciadas: 2/6 centros culturais com construções iniciadas: Vila Nova Barbecho Nova Fortuna 2/2 cozinhas coletivas: Fazendinha Acorizal</p> <p>Bases de caixa d'água e galinheiro</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | serão iniciados no 2º semestre do projeto |
| | | Indicador L8: Número de mulheres participantes de capacitações e eventos de tomada de decisão | 13 (6 chiquitano e 7 nambikwara) – 3º Encontro de Mulheres Indígenas de Mato Grosso |

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

1. Resumo Executivo

O Projeto Protagonismo Indígena Vale do Guaporé realizou a implementação de 6 hectares de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e 2 hectares de roça de toco na Terra Indígena Sararé e Vale do Guaporé. Tais atividades foram conduzidas com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental, segurança nutricional e alimentar, e fomentar a geração de renda para a comunidade local.

Durante o período de execução, foram realizadas aquisições de materiais e insumos para fortalecer a produção animal e vegetal, com foco na construção de galinheiros para aves de corte. Além disso, foram efetuadas compras de aves e insumos para todo o ciclo produtivo, incluindo o abate. Essas ações também tiveram o objetivo de ampliar a soberania alimentar das comunidades envolvidas.

No que se refere à infraestrutura comunitária, foram adquiridos materiais de construção para viabilizar centros socioculturais e realização de reformas. Também foi executada a construção de cozinhas comunitárias nas comunidades, visando promover a convivência e facilitar atividades em grupo com estruturas prediais adequadas à preparação de alimentos.

A instalação de bases de concreto e caixas d'água de 2.500, 5.000 e 10.000 litros para abastecimento das aldeias, juntamente com a aquisição de materiais hidráulicos para manutenção e ampliação das redes de abastecimento de água teve o objetivo de fomentar a segurança hídrica e acesso a água potável nas comunidades sobretudo em tempos de emergência climática.

No âmbito cultural, elaborou-se material informativo sobre os saberes tradicionais nos territórios, buscando preservar e disseminar o conhecimento ancestral. Adicionalmente, foi conduzido um diagnóstico sobre a produção artesanal nas comunidades, com o intuito de identificar oportunidades de valorização e comercialização dos produtos artesanais elaborados principalmente pelas mulheres indígenas beneficiárias da ação.

A elaboração e distribuição de material informativo sobre os saberes tradicionais e o diagnóstico sobre a produção artesanal nas comunidades indígenas podem fortalecer significativamente a questão de gênero dentro dessas comunidades.

Quanto à troca de saberes e experiência a nível estadual, o projeto apoiou na logística e participação de mulheres do povo Chiquitano e mulheres do povo Nambikwara para o 3º Encontro de Mulheres de Mato Grosso. Tal atividade engajou as comunidades envolvidas em uma agenda de fortalecimento das mulheres indígenas no estado.

2. Contextualização

O Instituto Centro de Vida (ICV) tem desempenhado um papel fundamental junto ao Povo Chiquitano na Terra Indígena Portal do Encantado, Vila Nova Barbecho, bem como em algumas comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade e Povo Nambikwara das Terras Indígenas Sararé e Vale do Guaporé. Essa atuação tem sido marcada por um engajamento direto em projetos relacionados ao Plano Emergencial de enfrentamento da Covid-19 nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, todos no âmbito do REM.

As terras indígenas mencionadas ocupam uma área significativa na porção sudoeste do estado, abrangendo aproximadamente 350.000 mil hectares, está localizada na Amazônia mato-grossense, na faixa da fronteira Brasil-Bolívia, nos municípios de Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Vila Bela da Santíssima Trindade, Conquista D’oeste, Comodoro. No entanto, é importante ressaltar que as comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade ainda carecem de processo de regularização territorial, o que representa um desafio adicional para a proteção e promoção dos direitos dessas comunidades.

A proposta inicial consistiu em realizar reuniões remotas com líderes e pontos focais, tendo como pauta as linhas temáticas oferecidas pelo edital do projeto. O objetivo principal era a construção compartilhada de uma proposta para apresentação. Como principais eixos, foram indicadas as questões de atividades lideradas por mulheres, abastecimento de água, infraestrutura, segurança alimentar e nutricional e promoção aos saberes tradicionais. Essa abordagem colaborativa visava garantir uma ampla participação e representatividade na elaboração do projeto, fortalecendo assim o seu impacto e relevância para a comunidade envolvida.

3. Metodologia

Para alcançar os objetivos delineados, a execução do projeto adotou uma abordagem estruturada tanto fisicamente quanto financeiramente. No que diz respeito à implementação dos sistemas agroflorestais e da roça de toco, foram identificadas áreas apropriadas para sua instalação, seguida pelo preparo do solo e a seleção cuidadosa das espécies vegetais a serem plantadas. Isso foi acompanhado pela aquisição de mudas, sementes e ferramentas agrícolas, bem como pelos custos associados à preparação do solo, plantio e manutenção das áreas.

No fortalecimento da produção animal e vegetal, o foco foi na construção de galinheiros para aves de corte, incluindo aquisição de aves, insumos para alimentação e cuidados veterinários. Isso demandou recursos para construção dos galinheiros, compra de aves, rações e medicamentos veterinários.

Para melhorar a infraestrutura comunitária, foram adquiridos materiais de construção para centros socioculturais, reformas e construção de cozinhas comunitárias. Os custos associados incluíram materiais de construção, mão de obra e despesas de transporte.

A instalação de bases de concreto e caixas d'água para abastecimento das aldeias exigiu preparação do terreno, construção das bases e instalação das caixas. Isso envolve custos para compra de materiais, mão de obra e transporte.

Além disso, houve a elaboração de material informativo sobre os saberes tradicionais e condução do diagnóstico sobre a produção artesanal. Os custos associados incluíram a produção do material informativo, realização de pesquisas de campo, remuneração de profissionais envolvidos e despesas administrativas.

Por fim, o apoio ao deslocamento das mulheres do Povo Chiquitano e Povo Nambikwara para o Encontro de Mulheres de Mato Grosso demandou organização logística, incluindo custos de transporte, hospedagem, alimentação e outros relacionados ao deslocamento das mulheres.

Essas ações foram cuidadosamente planejadas e executadas de maneira integrada, garantindo que os recursos financeiros disponíveis fossem alocados de forma eficiente e eficaz para atender às necessidades das comunidades indígenas e alcançar os objetivos estabelecidos pelo projeto.

4. Resultados alcançados pelo Projeto:

| Resultados esperados | Atividades executadas | Indicadores | Metas alcançadas (quantificar) |
|---|---|---|---|
| Comunidades com sistemas de alimentação tradicional diversificados e agregação dos saberes indígenas junto às tecnologias de produção | - Compra de material e insumos - Realização de visitas técnicas na Aldeia Sararé Central (2), Comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade - aldeias Aeroporto e NSa Aparecida | Nº de hectares Nº de comunidades beneficiadas Nº de visitas técnicas Nº de capacitações Nº de participantes | 5 comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade beneficiadas (material e insumo para quintais florestais) 5 visitas técnicas: Aldeia Sararé Central (2), Comunidades de Vila Bela Santíssima Trindade - aldeias Aeroporto e NSa Aparecida 04 Capacitações 50 Participantes 08 Hectares |
| Melhoria do abastecimento de água nas comunidades indígenas | Reuniões com FUNAI, Visitas Técnicas com fornecedores, alteração de perfuração de poço artesiano para instalação de base de concreto de caixa d'água | Nº de famílias atendidas Nº de sistemas de abastecimento | Atividade executada 01 Caixa D'água 5000 L base de concreto Aldeia Quento Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé 01 Caixa D'água 5000 L base de concreto Aldeia 4 pontes Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé 01 Caixa D'água 10.000 L base de concreto Aldeia Central Alantesu Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé 01 Caixa D'água 2500 L base de concreto Aldeia Nova Geração Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé 01 Caixa D'água 2500 L base de concreto Aldeia Pequi Povo Nabikwara TI Vale Do Guaporé |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | | <p>01 Caixa D'água 5000 L base de concreto Aldeia Vila Nova Barbecho Povo Chiquitano</p> <p>01 Material para manutenção de Sistema de distribuição de água Aldeia Paama TI Portal do Encantado Povo Chiquitano</p> <p>01 Material para manutenção de Sistema de distribuição de água Aldeia Nautukirs TI Portal do Encantado Povo Chiquitano</p> <p>80 Famílias Atendidas</p> |
| Aumento da produção de aves e garantia da segurança alimentar e nutricional | Reuniões para definição de local de construção do galinheiro para aves de corte e compra de material Compra de pintinhos e aves foram retiradas (Portal do Encantado – aldeia Fazendinha) | Nº de galinheiros Nº de famílias atendidas | <p>35 famílias atendidas com as aves para subsistência (aldeia Fazendinha, a, Aldeia Central Mamainde, aldeia Tucumã, Aldeia Cachoeira, Aldeia Lagoa dos Brincos, Aldeia Cabixi, Aldeia Urucum, Aldeia Estiva, Aldeia Campo do meio, Aldeia Central Sararé, Aldeia Figueira, Aldeia Piscina, Aldeia Serra da Borda, Aldeia Seis, Aldeia Canachué)</p> <p>10 galinheiros</p> <p>40 Famílias</p> |
| Fortalecimento das atividades socioculturais dos territórios | Reuniões realizadas para sensibilização e priorização dos saberes tradicionais nos territórios (3) a serem publicados. Edital de consultoria PJ elaborado. | Nº de materiais | <p>Banners com fotos e relatos dos saberes tradicionais Elaborados e entregues nas TIs.</p> <p>20 Banners TI Vale do Guaporé, Povo Nambikwara Subgrupo Negarote e Mamainde “Festa da Menina Moça”</p> |

Anexo A2 – Relatório Final

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | 10 Banners TI Sararé, Povo Nambikwara Subgrupo katitauru "Festa da Furação de nariz e Menina Moça" 10 Banners TI Portal do Encantado, Povo Chiquitano "Ritual do Curussé" |
| Garantia de um local destinado às reuniões, capacitações e eventos da cultura local | Compra de material de construção de centros socioculturais (2) adquiridos e reforma iniciada em Vila Nova Barbecho e comunidade Nova Fortuna (Vila Bela da Santíssima Trindade) | Nº de centros culturais | 02 centros culturais Reformados: 01 Aldeia Vila nova Barbecho Povo Chiquitano 01 Nova Fortuna Povo Chiquitano |
| Acesso aos mercados locais e institucionais com produtos alimentícios da sociobiodiversidade | Compra de Material de Construção de cozinha comunitária nas comunidades Acorizal e Fazendinha (Portal do Encantado) | Nº de cozinhas construídas | Construção das cozinhas em 02 Aldeias: 01 Cozinha Coletiva Aldeia Acorizal TI Portal do Encantado Povo Chiquitano 01 Cozinha Coletiva Aldeia Fazendinha TI Portal do Encantado Povo Chiquitano |
| Fortalecimento e empoderamento de mulheres indígenas, através da troca de experiência com outros coletivos | Reuniões para levantamento de dados para o diagnóstico sobre a produção artesanal Elaboração de Edital para a realização do Diagnóstico | Nº de Diagnósticos | Diagnóstico Realizado entre os meses de setembro e dezembro com visitas de campo para levantamento de dados no período de 18 a 22/09 e devolutiva e validação em campo 04 à 08/12 |
| Fortalecimento e empoderamento de iniciativas lideradas por mulheres indígenas, através da troca de experiência com outros coletivos | Realização de intercâmbios (1) para troca de saberes | Nº de Oficinas Nº de intercambio de saberes | 1 intercâmbio: participação de 13 mulheres (6 Chiquitano e 7 nambikwaras) no 3º Encontro das mulheres indígenas de MT |
| Monitoramento e acompanhamento técnico e financeiro realizados | Workshop de planejamento e apresentação de propostas de monitoramento e acompanhamento de ferramentas e ações na execução das ações do projeto | Nº de reuniões (quinzenais) Nº de participantes | 6 reuniões com 15 participantes |

Anexo A2 – Relatório Final

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | Indicador B1: Número de povos beneficiados pelo REM MT | 2 povos – Chiquitano e Nambikwara, totalizando 50 aldeias |
| | | Indicador B2: Nº de projetos locais apoiados pelo REM MT, sendo pelo menos 1 projeto estruturante apoiado em cada uma das sete regionais da FEPOIMT e cobrindo um mínimo de 5 linhas temáticas | 6 linhas temáticas, regional Vale do Guaporé |
| | | Indicador B3: Número de organizações indígenas fortalecidas, nas 07 regionais indígenas, pelo programa REM MT | 2 organizações fortalecidas diretamente: APIC - Associação Produtiva Indígena Chiquitano e Niorch Haokina Aldeia Acorizal Povo Chiquitano |
| | | Indicador L1: Número de rituais/ações socioculturais realizados | 3 saberes serão fortalecidos: Vale do Guaporé(Festa da Menina Moça) , Sararé (Festa da Menina Moça e ritual de furação de Orelha) e Portal do Encantado (Curussé) |
| | | Indicador L2: Número de ações de conservação ambiental implementadas nos Territórios Indígenas | 5 Quintais florestais nas comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade |
| | | Indicador L4: Número de comunidades indígenas fortalecidas com as ações implementadas de segurança alimentar e nutricional | Total 27 comunidades 8 TI Sararé: Aldeia 6 Aldeia Canachuê Aldeia Central Aldeia Central 2 Aldeia Figueira Aldeia Hayauhanãukayensu Aldeia Paukalila Aldeia Serra da Borda 13 TI Vale do Guaporé: Aldeia Cachoeira Aldeia Campo do Meio Aldeia Central Aldeia Estiva Aldeia Lagoa dos Brincos Aldeia Negarote Central Aldeia Nilo Aldeia Nova Canaã Aldeia Nova Geração Aldeia Tamandu Aldeia Urucum |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | <p>Aldeia Jacaré Central Aldeia Jacaré Linha 1 5 Vila Bela da Santíssima Trindade: Bokaina Nova Fortuna Nossa Senhora Aparecida Aeroporto Santa Mônica 1 TI Portal do Encantado: Aldeia Fazendinha</p> |
| | | <p>Indicador L5: Número de comunidades com melhoria de renda através das ações implementadas</p> | <p>27 comunidades (artesanato, roças, quintais florestais e galinhas de corte) 8 TI Sararé: Aldeia 6 Aldeia Canachuê Aldeia Central Aldeia Central 2 Aldeia Figueira Aldeia Hayauhanãukayensu Aldeia Paukalila Aldeia Serra da Borda 13 TI Vale do Guaporé: Aldeia Cachoeira Aldeia Campo do Meio Aldeia Central Aldeia Estiva Aldeia Lagoa dos Brincos Aldeia Negarote Central Aldeia Nilo Aldeia Nova Canaã Aldeia Nova Geração Aldeia Tamandu Aldeia Urucum Aldeia Jacaré Central Aldeia Jacaré Linha 1 5 Vila Bela da Santíssima Trindade: Bokaina Nova Fortuna Nossa Senhora Aparecida Aeroporto Santa Mônica 1 TI Portal do Encantado: Aldeia Fazendinha</p> |
| | | <p>Indicador L7: Quantidade de ações estruturantes nos territórios indígenas</p> | <p>Total de 4 construções iniciadas: 2/6 centros culturais com construções iniciadas:</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | Vila Nova Barbecho Nova Fortuna 2/2 cozinhas coletivas: Fazendinha Acorizal Bases de caixa d'água e galinheiro serão iniciados no 2º semestre do projeto |
| | | Indicador L8: Número de mulheres participantes de capacitações e eventos de tomada de decisão | 13 (6 chiquitano e 7 nambikwara) – 3º Encontro de Mulheres Indígenas de Mato Grosso |

5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

No aspecto que tange às questões dos processos e procedimentos produtivos para garantir a segurança alimentar, foram efetuadas aquisições de materiais e insumos para fortalecer a produção animal e vegetal, com especial atenção para a implantação de Sistemas agroflorestais, roças de toco e apoio na construção de galinheiros destinados à criação de aves de corte. Além disso, foram realizadas compras de aves e insumos para todo o ciclo produtivo, desde a aquisição até o abate. Essas ações tiveram impacto direto para as comunidades garantindo a produção de alimentos saudáveis de forma regenerativa, aliando as práticas tradicionais com técnicas agroecológicas contemporâneas gerando sustentabilidade a segurança nutricional e alimentar das famílias envolvidas.

No que diz respeito à infraestrutura comunitária, foram adquiridos materiais de construção para a viabilização de centros socioculturais e realização de reformas. Essas infraestruturas proporcionam espaços adequados para a realização de atividades culturais, educacionais e de lazer, promovendo o engajamento dos membros da comunidade e contribuindo para a preservação e transmissão dos valores culturais e tradições ancestrais.

A construção de cozinhas comunitárias em comunidades indígenas promove alimentação saudável, fortalece laços comunitários, reduz o trabalho doméstico, melhora a higiene, oferece oportunidades educacionais e aumenta a resiliência em situações de emergência.

O resultado da atividade referente a questão de abastecimento de água é a melhoria significativa no acesso à água potável nas aldeias indígenas. A instalação das bases de concreto e das caixas d'água,

juntamente com a aquisição de materiais hidráulicos, permite uma maior capacidade de armazenamento e distribuição de água, garantindo um abastecimento mais regular e confiável para a comunidade. Isso contribui para a promoção da saúde e bem-estar dos moradores, além de facilitar suas atividades diárias, como higiene pessoal, preparação de alimentos e cuidados com a saúde.

No âmbito cultural, foram elaborados materiais informativos sobre os saberes tradicionais presentes nos territórios indígenas (Festa da Menina Moça e Curussé), buscando preservar e disseminar o conhecimento ancestral. Além disso, um diagnóstico sobre a produção artesanal nas comunidades foi conduzido, identificando oportunidades de valorização e comercialização dos produtos artesanais.

Destaca-se também o impacto positivo da atividade de apoio ao deslocamento de mulheres dos povos Chiquitano e Nambikwara para o 3º Encontro de Mulheres de Mato Grosso. Essa participação proporcionou uma oportunidade única para as mulheres indígenas se envolverem em discussões importantes sobre seus direitos e questões de gênero. A presença delas no evento demonstra um passo significativo em direção à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino dentro das comunidades indígenas.

6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

Implementar um projeto com demandas tão abrangentes como os sistemas agroflorestais, roças de toco, fortalecimento da produção animal e vegetal, além de melhorias na infraestrutura comunitária e apoio cultural, apresenta tanto oportunidades quanto desafios significativos.

Por um lado, a implementação de sistemas agroflorestais e roças de toco pode promover a conservação e recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a biodiversidade e mitigando os impactos das mudanças climáticas. Além disso, a diversificação da produção agrícola pode aumentar a disponibilidade de alimentos nutritivos e variados, reduzindo a dependência de produtos externos e fortalecendo a segurança alimentar das comunidades locais. A melhoria da produção agrícola e animal, juntamente com a valorização dos produtos artesanais e a criação de infraestrutura comunitária, pode proporcionar novas oportunidades de geração de renda para os membros das comunidades. E o apoio à preservação dos saberes tradicionais e à produção artesanal não só fortalece a identidade cultural das comunidades indígenas, mas também pode abrir portas para a valorização desses conhecimentos e produtos no mercado.

Por outro lado, garantir recursos financeiros contínuos para manter e expandir as iniciativas pode ser um desafio a longo prazo, especialmente em contextos onde os financiamentos são limitados. É crucial fornecer capacitação e apoio técnico contínuo para garantir o sucesso e a sustentabilidade das atividades agrícolas e de geração de renda, além de garantir a manutenção da infraestrutura comunitária. É fundamental que todas as atividades sejam realizadas com o consentimento e a participação ativa das comunidades indígenas, respeitando seus conhecimentos tradicionais, sistemas de tomada de decisão e formas de organização social. E garantir a participação equitativa das mulheres em todas as etapas do projeto e enfrentar os desafios específicos que elas enfrentam, incluindo o acesso a recursos e o reconhecimento de seu papel nas comunidades, é essencial para o sucesso a longo prazo do projeto.

7. Lições Aprendidas

O período de execução do projeto proporcionou uma valiosa oportunidade para aprender algumas lições cruciais. Primeiramente, ficou evidente a importância de diversificar as atividades produtivas como complementação da alimentação e de fontes de renda dentro do projeto. Além disso, destacou-se a necessidade premente de um planejamento estratégico abrangente que leve em conta não apenas os aspectos técnicos e ambientais, mas também os sociais e culturais. A comunicação e o envolvimento das comunidades locais desde o início emergiram como elementos importantes para garantir a aceitação, participação e sustentabilidade do projeto a longo prazo. Isso incluiu um respeito profundo pelas tradições, conhecimentos e estruturas de governança das comunidades indígenas envolvidas.

A equidade de gênero aparece como uma prioridade fundamental, destacando a importância de garantir a participação igualitária das mulheres em todas as fases do projeto. Isso não apenas promove a justiça social, mas também aumenta a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas. Além disso, o projeto enfatizou a importância da resiliência e adaptabilidade em face de um ambiente dinâmico e sujeito a mudanças imprevistas. Cultivar uma mentalidade de flexibilidade e prontidão para ajustes foi reconhecido como essencial para lidar com os desafios em evolução e aproveitar as oportunidades emergentes.

Essas lições não apenas informam a prática atual, mas também fornecem uma base sólida para futuros projetos semelhantes. Ao integrar essas colaborações, é possível avançar em direção a abordagens mais eficazes e sustentáveis no desenvolvimento comunitário, promovendo a sustentabilidade ambiental e social de maneira mais ampla e significativa.

8. Conclusão

O projeto descrito abordou diversas necessidades nas comunidades indígenas das Terras Indígenas Sararé, Vale do Guaporé, Portal do Encantado e Comunidade do Povo Chiquitano de Vila Bela da Santíssima Trindade, localizadas na Amazônia mato-grossense. O objetivo principal foi promover a sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e nutricional, fomentar a geração de renda para os habitantes locais, incentivar e fortalecer as atividades lideradas por mulheres e saberes tradicionais. Para alcançar esses objetivos, uma série de iniciativas foi implementada, abrangendo desde a implantação de sistemas agroflorestais até melhorias na infraestrutura comunitária e apoio cultural.

A ênfase na implementação de sistemas agroflorestais e roças de toco demonstra um compromisso com a conservação ambiental e a diversificação da produção agrícola. Essas práticas não apenas visam recuperar áreas degradadas, mas também aumentar a disponibilidade de alimentos nutritivos e variados, reduzindo a dependência de produtos externos e fortalecendo a segurança alimentar das comunidades.

Além disso, o fortalecimento da produção animal e vegetal, por meio da construção de galinheiros e aquisição de aves, insumos e equipamentos agrícolas, representa uma estratégia importante para promover a autonomia econômica das comunidades. Essas iniciativas não apenas fornecem uma fonte de renda adicional, mas também contribuem para a sustentabilidade e resiliência das práticas agrícolas tradicionais.

No que diz respeito à infraestrutura comunitária, a construção de centros socioculturais, reformas e cozinhas comunitárias fortalece os laços comunitários e proporciona espaços adequados para atividades culturais e educacionais. Além disso, a instalação de caixas d'água e aquisição de materiais

hidráulicos representam uma melhoria significativa no acesso à água potável nas aldeias, promovendo a saúde e bem-estar dos moradores.

Outro aspecto importante do projeto é a preservação cultural e o empoderamento feminino. A elaboração de material informativo sobre os saberes tradicionais e o apoio ao deslocamento das mulheres para eventos importantes destacam o compromisso com a valorização da cultura indígena e o reconhecimento do papel das mulheres nas comunidades. Essas ações não apenas promovem a igualdade de gênero, mas também valorizam os conhecimentos e contribuições das mulheres indígenas.

Apesar dos desafios enfrentados, como garantir recursos financeiros contínuos e a participação ativa das comunidades, o projeto forneceu importantes lições sobre a importância da diversificação das atividades produtivas, planejamento estratégico abrangente e equidade de gênero para o sucesso e sustentabilidade das iniciativas.

Concluindo, as ações descritas no projeto representam um modelo exemplar de desenvolvimento comunitário que prioriza a sustentabilidade ambiental, o fortalecimento cultural e o empoderamento das comunidades indígenas. Ao integrar práticas agrícolas tradicionais com iniciativas inovadoras de geração de renda e infraestrutura comunitária, esse projeto demonstra o potencial de abordagens colaborativas e centradas na comunidade para promover um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.

9. Referências Bibliográficas

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

[Fotos Relatório Semestral Final Protagonismo Indígena Vale do Guaporé](#)

[Lista de presença de atividades](#)

[Questionário DRP JD Aeroporto Povo Chiquitano](#)

[Declaração de uso de material e instalações](#)

[LGPD ASSINADA](#)


REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 220/2022 - INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)

Relatório de auditoria final

2025-05-16

| | |
|------------------|--|
| Criado em: | 2025-05-14 (Horário Padrão do Uruguai) |
| Por: | Maria Eduarda Isnard (mariaeduarda.isnard@funbio.org.br) |
| Status: | Assinado |
| ID da transação: | CBJCHBCAABAAwrK3bPHK7DPE6IDH9Dloga_Z4yC6ke_B |

Histórico de "REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 220/2022 - INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)"

-  Documento criado por Maria Eduarda Isnard (mariaeduarda.isnard@funbio.org.br)
2025-05-14 - 18:17:15 ADT- Endereço IP: 186.240.151.16
-  Documento enviado por email para Alice thuault (alice@icv.org.br) para assinatura
2025-05-14 - 18:19:18 ADT
-  Email visualizado por Alice thuault (alice@icv.org.br)
2025-05-15 - 5:01:08 ADT- Endereço IP: 191.202.1.180
-  Email visualizado por Alice thuault (alice@icv.org.br)
2025-05-16 - 2:01:51 ADT- Endereço IP: 72.153.230.141
-  Documento assinado eletronicamente por Alice thuault (alice@icv.org.br)
Data da assinatura: 2025-05-16 - 7:21:53 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 191.202.1.180
-  Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura
2025-05-16 - 7:21:55 ADT
-  Email visualizado por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)
2025-05-16 - 9:36:18 ADT- Endereço IP: 104.47.58.126
-  Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)
Data da assinatura: 2025-05-16 - 9:36:38 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.235.148.106
-  Contrato finalizado.
2025-05-16 - 9:36:38 ADT